



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CARTOGRAFIA COMO POTENCIALIDADE DIDÁTICA¹

Leopoldo Ortega da Silva²
Nara Rejane Cruz de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo avaliar uma intervenção pedagógica como potencialidade didática, na formação de professores de Educação Física. A Cartografia destaca-se como referencial teórico-metodológico, considerando sua perspectiva de análise a partir da produção de ações/intervenções centradas nos processos e significações. Os resultados indicam que as atividades formativas sob essa perspectiva tendem a contribuir para a compreensão da complexidade e diversidade da atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: -Educação, Ensino, Educação Física

1 INTRODUÇÃO

A prática docente contemporânea tem instituído inúmeros desafios. Por um lado, à formação inicial de professores compete, dentre outras demandas, tratar os múltiplos saberes considerando a relação teoria e prática em uma perspectiva dinâmica, reconhecendo a diversidade e pluralidade (BRASIL, 2013). Por outro, há muito se problematiza o descompasso entre os saberes adquiridos na academia e aqueles requeridos na prática profissional cotidiana.

Tardiff (2002) evidencia que vários elementos contribuem para a formação professor, dentre eles suas concepções, identidade e experiência de vida. Entretanto, a vivência acadêmica é uma instância privilegiada de análise e discussão da constituição da identidade profissional (GOMES et al, 2013). Neste sentido, tal vivência precisa considerar nos diferentes contextos de formação, potencialidades didático-pedagógicas que dialoguem com as demandas da realidade profissional. Destaca-se neste trabalho, a intervenção pedagógica de caráter cartográfico.

A cartografia como enfoque metodológico é oriunda das ciências humanas e está relacionada aos processos de produção de sentidos, subjetividades, significações, tendo como referencial central Gilles Deleuze e Felix Guattari (OLIVEIRA; PARAÍSO, 2012). Como tal, tem a ação/intervenção como prática privilegiada para análise, em uma abordagem qualitativa.

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), leopoldo.ortega@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), nara.rejane@unifesp.br

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é avaliar uma intervenção pedagógica como potencialidade didática, na formação de professores de Educação Física.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Os fundamentos do método cartográfico direcionaram uma intervenção didático-pedagógica, piloto de um estudo mais amplo. A cartografia não busca fornecer um modelo de investigação, mas produzir pistas a partir de estratégias, experiências e procedimentos concretos, acompanhando o movimento das subjetividades produzidas nos territórios investigados (KASTRUP; BARROS, 2015). Por estas características dialoga diretamente com a pesquisa ação/intervenção. Segundo Thiollent e Colette (2014), este tipo de pesquisa é potencialmente profícuo no contexto da formação de professores, pois destaca a diversidade, a complexidade e a autonomia dos envolvidos na produção do conhecimento.

A intervenção se deu por meio de uma oficina de construção de “bonecas de nó” (elaboradas a partir de amarração de tecidos), oferecida e coordenada pelo autor principal deste texto a estudantes de Licenciatura em Educação Física, de uma instituição de ensino superior no Estado de São Paulo. Conforme Soares e Madureira (2005), a arte como experiência humana é expressão do corpo. Neste sentido, o diálogo entre as práticas artísticas e a Educação Física se apresenta como possibilidade concreta de apropriação simbólica de dados da realidade e da diversidade que a compõe, motivo pelo qual se deu a escolha do tipo de atividade da oficina. O eixo temático da oficina foi diversidade e pluralidade, abordado na disciplina de Educação Física para portadores de necessidades especiais. Participaram da oficina 27 estudantes, ao longo de três encontros que totalizaram 12 horas-aula. O quadro a seguir apresenta a sequência do desenvolvimento do trabalho, subdividido em cinco etapas.

1	Leitura do texto “Os desafios da diversidade na escola” (GUSMÃO, 2010), problematizando a questão da diversidade na escola, sendo este o embasamento teórico para as reflexões da oficina.
2	Confecção de bonecas de nó - foram apresentados aos participantes tecidos com cinco tonalidades, partindo de um tom mais escuro (preto), marron, marron claro, bege e branco, para que escolhessem livremente, considerando as possibilidades de impressão do autoconceito em suas escolhas.
3	Criar e redigir uma estória referentes à boneca confeccionada, para que este personagem ganhasse “vida” a partir da criação, considerando o eixo temático.
4	Compartilhar as estórias das bonecas-personagens com o grupo.
5	Roda de conversa, cujo foco foi a avaliação da atividade realizada, os desdobramentos das estórias das personagens no contexto do tema proposto, as relações com o cotidiano escolar e os desafios da formação de professores neste contexto.

Quadro 1 - Roteiro da Oficina

A análise desta intervenção foi construída considerando subtemas que emergiram da prática, considerando o referencial metodológico adotado e o eixo temático.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo deste trabalho, centrado na avaliação de uma intervenção pedagógica como potencialidade didática na formação de professores

de Educação Física, destaca-se como principal resultado a exteriorização de questões (subtemas) em sintonia com as demandas atuais do território de atuação docente. Conforme Thiollent e Colette (2014), é necessário que as práticas de formação possibilitem a reflexão sobre a diversidade de situações socioculturais em que os estudantes se encontram.

Por outro lado, a oficina de confecção das bonecas se apresentou também como um momento de descoberta e reconhecimento de habilidades até então não percebidas, estabelecendo elos como boneca-aluno, boneca-corpo, boneca-movimento, boneca-família, boneca-professor, boneca-religião, boneca-estética, boneca-amigos, além de outros; em torno da formação docente, do trato pedagógico, reconhecimento corporal, autoestima e imagem corporal.

As vivências promoveram também diferentes momentos de aprendizagem: leitura, a confecção das bonecas, apresentação individual, roda de conversa, diálogos sobre o texto base e experiências individuais. Segundo Barros e Kastrup (2015), a produção de dados de uma pesquisa transporta afetos – próprios de um território, de um projeto, de um modo de fazer. Assim, a produção de relatos se ancora na experiência, performatizando os acontecimentos. Sob esta ótica, do processo de produção de relatos emergiram subtemas relacionados à temática diversidade e pluralidade, apresentados no quadro 2.

Tema	Subtemas
Diversidade e Pluralidade	Gênero
	Culto ao corpo
	Etnia
	Dificuldades em sala de aula
	Possibilidades didáticas no trato com o conhecimento

Quadro 2 - Temas e sentenças que emergiram a partir da intervenção didático pedagógica.

Os subtemas acima se fazem presente na prática docente cotidiana e nem sempre é possível tratá-los com propriedade em processos formativos tradicionais. Para Thiollent e Colette (2014), uma formação adequada requer o conhecimento de situações sociais concretas do cotidiano docente. Sob este prisma, os subtemas que emergiram da oficina refletem ao menos parte dessas situações e potencialmente contribuem para o reconhecimento dos desafios da prática docente, no que se refere à inclusão escolar, práticas democráticas, formação crítica e desenvolvimento da autonomia, bem como o desenvolvimento dos temas transversais inerentes ao currículo escolar.

Neira (2016) destaca que, um currículo de formação em Educação Física comprometido com transformações, valoriza experiências de reflexão crítica relacionadas às práticas corporais no universo “vivencial”. Nesta perspectiva, compreende-se que estratégias didáticas centradas na intervenção podem favorecer o desenvolvimento do vínculo teoria-prática, fomentando ainda processos inventivos e produção de subjetividades conectadas à realidade social e desafios da profissão.

Os subtemas em destaque no Quadro 2 foram percebidos em todos os momentos da Oficina (Quadro 1), porém, mais enfatizados a partir da criação e

compartilhamento da estória do personagem (boneca), bem como na roda de conversa. Na roda de conversa os participantes evidenciam entendimento ampliado das questões referentes à diversidade e pluralidade, contextualizadas ao conteúdo da disciplina Educação Física para portadores de necessidades especiais, na qual a oficina foi desenvolvida. Demonstraram ainda habilidades para avaliar, relatar e descrever situações opressoras, excludentes e de desigualdade, considerando culturas diversas. Destaca-se também o exercício da produção de conhecimento interdisciplinar, ao se experimentar também a produção artística no processo de construção das bonecas. Fazenda (2105) destaca que o exercício da interdisciplinaridade, onde teoria e prática se entrelaçam precisa ocorrer no contexto de um olhar introspectivo e interativo sobre o conhecimento. Fleuri (2003) destaca que ao educador cabe à tarefa de promover um ambiente criativo para a disseminação de informações, interagindo e promovendo a interação com os demais sujeitos, de modo a contribuir para explicação e elaboração dos sentidos na perspectiva de que percebam, criem e recriem significados tomando direcionamentos próprios.

Os participantes reconheceram a intervenção pedagógica como estratégia didática relevante ao processo de formação de professores, destacando a perspectiva de ampliação de sua visão quanto a prática docente e suas nuances. Avalia-se que estratégias pedagógicas centradas nos princípios da cartografia e pesquisa ação/intervenção podem ser consideradas potencialidades didáticas na formação de professores de Educação Física, merecendo ser mais exploradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos da cartografia se apresentam como potenciais na formação de professores, considerando suas potencialidades inventivas na produção de reflexões sobre os fazeres profissionais, ao longo da formação na universidade. Somado à outros referenciais qualitativos, pode promover um olhar ampliado sobre os conteúdos e exercícios de intervenção durante a formação docente. Entretanto, é um método ainda pouco explorado na área de Educação Física, merecendo pois ser melhor investigado e experienciado.

TEACHER TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION: CARTOGRAPHY AS A DIDACTIC POTENTIALITY

ABSTRACT: This work aims to evaluate a pedagogical intervention as didactic potentiality in the teacher training of physical education. Cartography stands out as a theoretical-methodological reference point, considering its perspective of analysis from the production of actions / interventions centered on processes and meanings. The results show that the formative activities about this perspective tend to contribute to the understanding of the complexity and diversity of professional performance.

KEYWORDS: Education; Teaching; Physical Education.

FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: LA CARTOGRAFIA COMO POTENCIAL DIDÁCTICO

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo evaluar una intervención educativa como potencial didáctico, formación de profesores de educación física. La cartografía se destaca como un marco teórico y metodológico, teniendo en cuenta su perspectiva de análisis de La producción de las acciones/ intervenciones se centraron en los procesos y significados. Los resultados indican que las actividades

de aprendizaje desde este punto de vista tienden a contribuir a La comprensión de La complejidad y diversidad de la práctica profesional.

PALABRAS CLAVES: Educación; Ensañanza; Educación Física.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R.B.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015. pp. 52-75.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade**. São Paulo, v. 06, p. 09-17, 2015.
- FLEURI, R.M. Intercultura e Educação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, s/v, n.23, p. 1-35, 2003.
- GOMES, P.M.S. et. al. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**. São Paulo , v. 27, n. 2, p. 247-267, Jun 2013.
- GUSMÃO, N.M.M. Os desafios da diversidade na escola. In: GUSMÃO, N.M.M. (Org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. 2. ed. São Paulo: Biruta, p.83-105, 2010.
- KASTRUP, V.; BARROS, R.B. Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 207 p. pp.76-91.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NEIRA, M.G.N.; NUNES, M.L.F. **Educação Física cultural: escritas sobre a prática**. Curitiba: CRV, 2016.
- OLIVEIRA, T.R.M.; PARAISO, M.A. Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação. **Pro-Posições**, Campinas , v. 23, n. 3, p. 159-178, dez. 2012 .
- SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R.. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 75-88, ago. 2005.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- THIOLLENT, J.M.M.; COLETTE, M.M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, Jul-Dez., 2014.